



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

**ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DIANTE DOS DESAFIOS E
POSSIBILIDADES ENFRENTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO**

JOELI DOS SANTOS SOUZA¹

JHENNIFER SOUSA GOMES²

JANAINA NEVES ARAÚJO³

ANA CLAUDIA DA SILVA ARAÚJO⁴

VITÓRIA CANUTO DOS SANTOS SOUZA⁵

RESUMO

O artigo pretende trazer relatos de experiência das alunas bolsistas do projeto Prodocência de Estágio em Serviço Social e evidenciar essa atividade como parte determinante no processo de formação acadêmica. A partir disso, busca-se apresentar os desafios e possibilidades presentes no exercício profissional e refletir sobre a importância da articulação entre teoria e prática no campo de estágio.

Palavras-chave: Estágio em Serviço Social; Prodocência; Relatos de experiência; Formação; teoria e prática.

ABSTRACT

The article aims to bring experience reports from scholarship students from the Social Service Internship Prodocency project and highlight this activity as a determining part in the academic training process. From this, we seek to present the challenges and possibilities present in professional practice and reflect on the importance of articulating theory and practice in the internship field.

Keywords: Internship in Social Work; Prodocency; Experience reports; Training; theory and practice.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁵ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Incentivo à Docência na Graduação (Prodocência) surge em 2021, tendo sua implementação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2022. A origem do projeto Prodocência de Estágio em Serviço Social vem como forma de resposta às dúvidas que perpassam pela vida dos estudantes de Serviço Social a partir da experiência de estágio como processo obrigatório de formação acadêmica do curso. Sendo o Serviço Social um curso noturno, onde muitos dos estudantes são trabalhadores, o abismo entre renunciar ao trabalho para concluir a grade curricular torna-se desfavorável. Desta forma, as estudantes bolsistas do Prodocência de Estágio em Serviço Social, expuseram suas experiências como forma de partilhar com outros estudantes, estagiários ou não, sobre seus desafios, dúvidas, observações e conhecimentos adquiridos no exercício do Assistente Social.

O projeto visa articular ações e ideias entre docentes e graduandos sobre esta experiência fundamental e obrigatória na formação: o estágio. Buscamos ampliar e dinamizar informações sobre o tema estágio, sua estrutura, obrigatoriedade, vagas, disciplina a ser cursada, como se preparar para processos seletivos e todos os temas que precisam de visibilidade. A partir desta proposta, buscamos também expandir as relações da Universidade com outras instituições de formação e campos de estágio, a fim de promover novos campos de aprendizagem, possibilitando o acesso e permanência dos estudantes.

No decorrer do Prodocência, foram desenvolvidas atividades que possibilitaram a ampliação de informações sobre o que é de fato o processo de estágio. Nossas principais atividades são: Rodas de conversas; Grupos de estudos: mapeamento de possíveis instituições para novos campos de estágio; Seminários de TCCs baseados na experiência de estágio, reuniões de estudos semanais. A partir de demandas estudantis e entendendo que devemos contribuir com os aprendizados sobre a formação, nosso grupo realizou uma mesa sobre o que é Residência em Serviço Social e, futuramente, faremos um encontro sobre a temática de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Por enquanto, nossas atividades são direcionadas para o curso de Serviço Social, mas estão abertas para discentes de outros cursos.

Sobre a importância do tema trabalhado - estágio - vale evidenciar que, além do acesso ao campo ser um processo essencial para a compreensão do estudante sobre a profissão em sua dimensão técnico-operativa, ele também pode influenciar diretamente no trabalho de conclusão de

curso (TCC). Compartilhar com os estudantes experiências e informações sobre o processo de estágio faz parte do nosso planejamento. Entendemos que esta é uma atividade de grande demanda estudantil, já que existem muitas indagações sobre esta experiência: como consigo estágio? A partir de que período, que disciplinas preciso cursar? Como vejo onde existem vagas? Como me preparar para as seleções? Qual a carga horária? Tem remuneração ou algum auxílio? Quais áreas posso estagiar? Com quais instituições a UERJ tem convênio? É possível abrir novos convênios?

Além disso, a experiência do estágio, atividade que nos possibilita uma aproximação prática do exercício profissional, traz uma dimensão bastante concreta da profissão o que repercute fortemente na nossa formação, já que durante os estudos acadêmicos, diante da importância do embasamento teórico, não é sempre possível essa aproximação da prática. Por isso, compreender o Código de Ética e a finalidade do Projeto ético-político no trabalho cotidiano é, de fato, essencial no processo de estágio, visto que essas bases fortalecem o trabalho do/da assistente social a partir de seus princípios e competências utilizados no serviço.

Pretendemos discorrer neste texto a partir de uma perspectiva um pouco mais pessoal, baseada em experiências vivenciadas dentro desse universo. Além disso, nos referir a uma perspectiva pessoal, por ter conhecimento da realidade de outras estudantes do curso de Serviço Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pretendemos abordar questões que respingam em todas nós.

O processo da graduação para nos tornarmos Assistentes Sociais, especificamente na UERJ, é vivido dentre tantas outras questões, principalmente por ser curso noturno. São muitas nuances que afetam a vida de um universitário, e não é possível citar todas elas neste texto, mas a dupla jornada entre trabalho e estudo é, com certeza, uma das mais desafiadoras. Segundo o artigo de Dantas e Santos (2020)

O fato mais presente entre as desvantagens vivenciadas é a dificuldade de administrar o tempo, já que esses estudantes cumprem horários em seus respectivos locais de trabalho o que conseqüentemente diminui o tempo disponível para realizar as atividades acadêmicas, uma maior dedicação aos estudos. Seguindo o mesmo pensamento surge também o cansaço físico e mental, decorrentes também da correria da dupla jornada. (DANTAS e SANTOS, 2020, p.10)

Essa questão atravessa muito dos estudantes, principalmente pelo fato de impossibilitar uma maior descoberta da universidade fora do espaço de sala de aula. Desta forma, percebe-se

as desvantagens enfrentadas pelo discente trabalhador quando se trata de conhecer o espaço e criar conexões dentro de um ambiente universitário que deveria ser desfrutado de todas as formas.

2. SOBRE O ESTÁGIO, É PRECISO DIZER:

O Estágio supervisionado é um momento de formação na trajetória acadêmica estudantil e tanto a Política Nacional de Estágio da ABEPSS (PNE), quanto a Lei nº 11.788/08 reforçam essa condição. Assim, segundo a lei citada:

Art. 1 o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, art. 1º).

O estágio obrigatório faz parte da matriz curricular do curso de graduação em Serviço Social, sendo supervisionado por assistente social (AS) com vínculo ativo no CRESS. A Resolução do CFESS nº 533/2008 regulamenta a supervisão direta de estágio. E, conforme seu art. 2º, essa supervisão é atribuição privativa de assistentes sociais, de acordo com a Lei 8.662/1993 (Lei de regulamentação da profissão):

Art. 2º. A supervisão direta de estágio em Serviço Social é atividade privativa do assistente social, em pleno gozo dos seus direitos profissionais, devidamente inscrito no CRESS de sua área de ação, sendo denominado supervisor de campo o assistente social da instituição campo de estágio e supervisor acadêmico o assistente social professor da instituição de ensino. (CFESS, 2008, art. 2º).

O Assistente Social não tem obrigação de ter estagiário(s), salvo se estiver estipulado no contrato de trabalho. Ou seja, é facultado ao profissional/AS aceitar ou não estagiários se o espaço sócio-ocupacional não determina. Sendo limitado a 1 (um) estagiário para cada 10 (dez) horas de trabalho semanal, conforme preconiza a legislação (CFESS, 2008, art. 3º e § único).

Com relação a esse limite e levando em conta que há oferta de poucas vagas de estágio em Serviço Social e há grande demanda de estudantes que necessitam estagiar, uma vez que é um requisito para se formar, isso se torna um grande obstáculo na vida acadêmica, sendo um aspecto desmotivador e até motivo de abandono do curso. Somado a isso, muitos estudantes que frequentam o curso noturno são trabalhadores e não dispõem de tempo durante a semana para

frequentar o estágio, uma vez que as poucas vagas que aparecem são oferecidas em horário comercial.

É importante reforçar que os desafios e possibilidades estão presentes em qualquer âmbito da nossa vida, seja ela acadêmica, profissional ou pessoal. No campo de Estágio não será diferente, visto que é um momento em que colocamos em prática o que aprendemos em sala de aula. O estágio é relevante porque permite avaliar a qualidade do ensino e aprendizagem, o que de fato foi ensinado e o que aprendemos; permite desenvolver a dimensão técnico-operativa da profissão; permite articular teoria e prática; e, permite ter experiência sobre a profissão. É exercitar/praticar o que se aprendeu.

Deve-se analisar que o processo de experiência no campo de estágio também se torna proveitoso a partir de uma boa articulação do supervisor acadêmico com o de campo. Essa questão é evidenciada no texto “O conhecimento sobre a população atendida no estágio em Serviço Social” de Sampaio e Oliveira (2020), onde relatam que

(...) pensar o Estágio em Serviço Social a partir do processo de formação e trabalho profissional exige conhecer as questões em aberto e buscar uma articulação entre elas para que o processo congregue, a partir da supervisão - tanto acadêmica como de campo - estratégias profissionais desenvolvidas a partir da especificidade do espaço de trabalho, suas políticas e serviços específicos. (SAMPAIO E OLIVEIRA, 2020, p.299).

Desta forma, percebe-se o quão importante e indissociável é a articulação entre teoria e prática no processo de formação profissional. Possibilitar que o estagiário se insira no processo de trabalho do assistente social e participe de atividades que estimulem seus conhecimentos é, sem dúvidas, enriquecedor.

Estagiar é um desafio em si, visto que iniciamos um processo de autoconhecimento permeado pela descoberta da profissão e lidamos com situações novas, desafiadoras. Estar disposto a se jogar diante das dificuldades, buscando conhecimento para enfrentá-las, visto que são possibilidades de aprendizagem, de capacitação profissional, permitindo uma perspectiva inovadora sobre o que está a sua volta é tarefa fundamental.

Acreditamos que o campo de estágio, sem dúvidas, é de extrema relevância no desenvolvimento do estudante. A experiência do estágio à luz da trajetória acadêmica até o momento da formação é fundamental, dado que é o profissional Assistente Social que busca compreender e atuar na realidade social. Destacamos que a experiência de estágio nos possibilita conhecer as potencialidades e os limites da prática profissional inseridas no contexto neoliberal de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

desmonte das políticas públicas. O estágio é um momento em que o profissional em formação estabelece trocas com outros profissionais e também com os usuários, e essa troca possibilita enxergar de forma crítica o exercício cotidiano da profissão, especialmente no que se refere aos instrumentos de trabalho e rotina profissional.

A importância da prática de reflexão e aproximação das expressões da Questão Social presentes no cotidiano dos usuários atendidos faz com que tenhamos, enquanto estagiárias(os), uma perspectiva de totalidade no processo de trabalho e busquemos contribuir, de certa forma, com novas ideias para a organização do serviço, seja através de um projeto de intervenção e/ou uma atividade pedagógica com os usuários no campo de trabalho.

3. QUAL A IMPORTÂNCIA DO PRODUCÊNCIA SOBRE ESTÁGIO?

Como estudantes de uma Universidade Pública, em um curso exclusivamente noturno, estar em um projeto acadêmico é um elemento enriquecedor no processo de formação acadêmico-profissional. É de total relevância um projeto de Produçência em estágio, pois nos possibilita chegar a esse momento da formação com maior clareza em relação aos campos de estágio e o exercício da profissão. Vivemos em uma sociedade capitalista e concorrencial onde “as oportunidades não são para todos” porque enfrentamos muitas desigualdades sociais.

Trabalhar, estudar, estagiar e ter que arrumar um tempo para se dedicar a um projeto acadêmico além das aulas da graduação, mas a recompensa é certa e vale a pena. O conhecimento adquirido, as trocas com outros estudantes, com os professores e outros profissionais, o treino de falar em público, de redigir e de experienciar a vida acadêmica compensa todo sacrifício. É uma experiência que fará todo diferencial em relação aos outros currículos.

Especialmente para estudantes que vivenciaram o período pandêmico, o acesso ao estágio ficou mais comprometido, na medida em que campos foram fechados e ocorreu a necessidade de organização de medidas de proteção à saúde, com afastamento social, conforme deliberado pelo CFESS, que por vezes, comprometem o aprendizado.

Neste sentido, estar no Produçência nos permitiu não só compreender a dinâmica do estágio, suas legislações, formas de funcionamento, mas também, nos possibilitou aprender mais para podermos estar nos processos seletivos de maneira mais segura. O projeto ajuda bastante



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ao conjunto de estudantes, não somente divulgando as vagas, mas fazendo as mesas temáticas, levando a refletir sobre as áreas de interesse, elucidando sobre qual é de fato a importância do estágio, o esclarecimento sobre a burocracia que envolve essa etapa, a possibilidade de criar novos vínculos com outros campos de estágio, levar o estágio como tema de TCC entre outras coisas.

Essas são informações que devem ser consideradas no antes, durante e após o período de estágio na faculdade, pois não se fala muito sobre essa importante etapa da graduação. Utilizar a comunicação de forma assertiva e buscar informações nos editais, são partes importantes para a aprovação dos alunos nas entrevistas e pouco se fala sobre isso.

Com o entendimento de que estão sendo formados profissionais que vão atuar no mercado de trabalho após a formação, esse é um campo pouco explorado e o Prodocência faz isso com muita excelência e afeto. Como acadêmicas, podemos afirmar que hoje somos completamente diferentes do antes, e o projeto Prodocência fez toda a diferença. Quando chegamos à universidade, nos sentimos em um novo mundo, onde tudo parece estranho, e nos sentimos perdidos. Parece que as coisas não fazem sentido: você estuda uma disciplina aqui, outra ali e parece não haver conexão. Mas, no final, você percebe a correlação entre os conteúdos e o estágio é a hora de aplicar na prática esse aprendizado teórico. É a hora de unir teoria e prática.

Exatamente na hora de buscar uma vaga de estágio, após já ter se aprofundado nos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da profissão e já ter cumprido como pré-requisito a disciplina de ética, passamos pela pandemia do Covid 19 e tudo ficou muito complicado e difícil de conciliar. Penso que se desde o início do curso, isto é, se nos primeiros semestres da faculdade tivéssemos tido o projeto Prodocência para nos dar suporte, auxílio e esclarecimentos no processo do estágio, que é obrigatório e está previsto nas diretrizes curriculares, com certeza esse momento teria sido enfrentado com mais leveza e compreensão da sua dinâmica. O Prodocência de estágio é essencial na vida dos estudantes de graduação. Ele orienta, instrui, tira dúvidas e dá direção para que os graduandos tenham sucesso nesta etapa da formação.

Além disso, o modo como as bolsistas têm autonomia para levar o projeto, sobre as conversas transparentes, poder errar e refazer, facilita o processo de aprendizagem, pois



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

demonstra importância às vivências não somente dentro do espaço do estágio, mas também à realidade cotidiana de cada um.

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA:

Nossos relatos, enquanto bolsistas do Prodocência e estagiárias, mostram a quão importante e desafiadora é a experiência no campo de estágio e como agrega na formação profissional.

“Fui devidamente supervisionada e adquiri aprendizados riquíssimos para a profissão, me fez renovar minha motivação para seguir com o curso. Hoje, no 8º período, estou realizando um estágio na área da educação, no CAp-UERJ”. (Bolsista 1)

“Quando decidi fazer a faculdade de Serviço Social da UERJ, busquei conciliar o horário do curso com o do meu trabalho, uma vez que trabalho durante o dia e o curso é noturno. Desta forma, poderia cursá-lo sem maiores problemas. Também levei em conta a proximidade da minha residência. Porém, nem “tudo são flores”... O curso tem a exigência do estágio obrigatório na sua grade curricular. Eu desavisada, desconhecendo o quanto é árduo o curso de Serviço Social para quem trabalha, mesmo sendo noturno. É difícil conciliar trabalho com estágio e conseguir uma vaga de estágio que se enquadre a essa realidade, é uma tarefa complicada, pois as vagas são escassas, principalmente aos finais de semana. Não posso deixar de mencionar que passamos por uma pandemia que impactou negativamente a abertura de vagas de estágios, dificultando ainda mais a vida dos estudantes em geral. E eu, praticamente no meio do curso, passando pelo 6º período, onde teria que estar cursando o estágio supervisionado I, pois são quatro períodos de estágio obrigatório, onde se deveria combinar teoria e prática, a fim de aperfeiçoar o aprendizado com base na experiência adquirida no campo do estágio cursado. Quando foi lançado o Projeto Prodocência: Estágio em Serviço Social (2022), não tive dúvidas em me candidatar para uma vaga. Vi ali uma possibilidade de estar mais próxima com o tema estágio, entender melhor como funciona sua dinâmica, a legislação pertinente, compreender as dificuldades dos estudantes e ajudar/informar/interagir, de alguma forma, com outros alunos que passam pelas mesmas situações. (Bolsista 2)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

“O Prodocência é uma ferramenta muito importante, especialmente para os novos alunos que ingressam na universidade, pois com suas rodas de conversa periódicas, instruem, dão dicas e tiram dúvidas dos graduandos, e permite mapear campos que podem oferecer novas vagas de estágios e perfis dos estudantes, a fim de ampliar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Também é fundamental para se conhecer a realidade dos estudantes trabalhadores e daqueles que não conseguem uma vaga de estágio, buscando traçar novas estratégias que garantam a permanência, a vivência do estágio e a conclusão do curso. Ou seja, a falta de vagas de estágio no mercado não pode ser um empecilho na formação acadêmica. Tem-se que criar e buscar novas soluções que facilitem a vida do estudante como um todo, uma vez que é uma exigência curricular. Com as dicas que recebi do projeto, depois de algum tempo, consegui finalmente uma vaga de estágio com horário flexível que permitiu conciliar trabalho e estágio. No momento, estou caminhando para o Estágio III e me sinto muito feliz e grata ao Prodocência”. (Bolsista 2)

“Estagiar é um desafio em si, visto que iniciamos um processo de autoconhecimento profissional e lidamos com situações que estarão sob nossas escolhas. Estar disposto a se jogar diante das dificuldades expostas é uma possibilidade de aprendizagem, de capacitação profissional, permitindo uma perspectiva inovadora sobre o que está a sua volta. Acredito que o campo de estágio, sem dúvidas, é de extrema relevância no desenvolvimento do estudante. Compreender que estou passando por esse momento me faz lembrar toda a minha trajetória acadêmica até agora, com altos e baixos, mas, apesar disso, repleta de conhecimentos. Espero que meu Percurso na Policlínica Universitária Piquet Carneiro (PPC/UERJ) enquanto estagiária seja tão enriquecedora quanto a Universidade tem sido para mim.” (Bolsista 3)

“Ao discorrer sobre os desafios observados no campo de estágio, especificamente no campo sociojurídico, podemos destacar como desafio o fato de que, em alguns casos, na abertura do processo faltou esclarecimento para o total entendimento da medida processual a ser tomada de modo que corresponda verdadeiramente com o desejo do usuário. Cabendo ao Assistente Social passar as informações necessárias para a compreensão do usuário da medida tomada. Os casos apresentados são reais, mas faremos o uso de nomes fictícios na apresentação dos usuários. Citaremos como exemplo três processos encaminhados para a realização de Estudo Social, um processo metodológico especificamente do Serviço Social, que tem como objetivo final conhecer profundamente e de forma crítica, determinadas expressões da questão social, objeto de intervenção profissional prioritariamente nos seus aspectos econômicos, sociais, familiares e culturais. O primeiro caso a ser citado trata-se de um processo em que a requerente, no caso a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

mãe das crianças, Sra. Mônica, abre um processo pedindo a guarda unilateral. Durante a realização da entrevista para o estudo, a Sra. Mônica expressa o desejo de poder viajar com os filhos para o exterior sem que seja necessária a autorização do pai das crianças, o requerido. Percebemos então que a Sra. Mônica não foi informada que no caso de viagens para o exterior, é necessário a assinatura do genitor das crianças mesmo que a ela seja concedida a guarda unilateral. Levamos a ela essa informação e citamos algumas situações que permitem a solicitação de guarda unilateral, como: maus tratos, abandono, péssimas condições financeiras, abuso sexual, alienação parental entre outras. Esclarecemos ainda as implicações na prática do detentor da guarda unilateral quanto a preservação do bem-estar da criança ou adolescente adquirindo a responsabilidade pela educação, alimentação, saúde, cultura e lazer. Assim sendo, a criança ou adolescente fica sob total responsabilidade do detentor da guarda, mas não pode ser impedido de conviver com o outro genitor desde que ele não ofereça perigo. Traremos no segundo caso, de um pedido de guarda em que a requerente, cujo qual trataremos aqui como Sr^a. Inês, expressa o desejo de garantir o futuro da “filha do coração” e atender o seu desejo de ter o nome da “mãe do coração” em sua certidão de nascimento. No dia da realização da entrevista, esclarecemos à Sra. Inês, à mãe biológica e à adolescente que para isso bastaria ter entrado com o pedido de reconhecimento de maternidade socioafetiva. Esse reconhecimento pode ser feito no cartório, é relativamente simples, mas por ser um procedimento novo aconselha-se a presença de um advogado especialista no caso. A adoção também seria uma opção que atenderia o verdadeiro interesse das partes envolvidas. Finalmente, o terceiro caso a ser citado se refere a um processo de pedido de curatela. Sr^a. Rita entra com o pedido de curatela de sua tia, Sr^a. Dalva, diagnosticada e comprovado através de laudo médico com paralisia cerebral, portanto sem capacidade de tomar decisões sobre sua vida. Ao realizarmos a entrevista buscamos colher elementos que nos possibilitam refletir sobre a demanda apresentada e conhecer as condições de moradia, assistência e rede de apoio ao curatelado e orientamos quanto à necessidade da realização da prestação de contas ao Ministério Público em relação ao uso de rendimentos da curatelada. Percebemos o descontentamento da Sr^a. Rita com a informação sobre a necessidade da prestação de conta que chegou a expressar o desejo de desistir da curatela. Nos três casos apresentados, percebemos que as informações passadas aos usuários poderiam ter sido feitas no momento da abertura do processo. Isso facilitaria ao usuário tomar a decisão mais acertada em relação ao processo a ser aberto, evitaria o desgaste emocional das pessoas envolvidas na ação pois provavelmente não obteriam sucesso ao final do processo, diminuiria a demanda processual



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

e possibilitaria a conclusão de maneira fluida de processos em andamento. Consideramos também importante citar que provavelmente o déficit de pessoal para atender aos usuários no seu primeiro atendimento a fim de judicializar uma ação implique na falta de esclarecimentos sobre a medida correta a ser tomada". (Bolsista 4)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos até aqui que, pelas razões apresentadas ao longo deste artigo, nós, como alunas do curso de Serviço Social da UERJ, compreendemos a tamanha importância de uma iniciativa como o Prodocência para nosso processo de formação. Este projeto de ensino e pesquisa, nos permite aprofundar os estudos para além do currículo padrão, possibilitando nos conectar com outros espaços físicos e abstratos da universidade.

Para a grande parte das estudantes, que são trabalhadoras, a formação pode acabar se tornando desmotivadora em certos momentos. Quando não conseguem estagiar no período sugerido, por exemplo. Estando em reta final da graduação, tendo cursado praticamente todas as disciplinas obrigatórias e eletivas, e restam apenas as disciplinas de estágio supervisionado, quando a estudante ainda não teve nenhuma experiência em campo de estágio, também nenhuma vivência prática da profissão que possa servir de inspiração para a confecção do TCC, por exemplo. Alguns chegam a pensar em desistir da graduação, outros relatam vontade de trancar a matrícula e esperar até arrumar uma vaga de estágio onde consigam conciliar o trabalho, estudo e estágio para poder voltar a estudar. Por muitas vezes, estes alunos são excluídos do processo de formação, seja voluntariamente ou não.

Não é um processo fácil, e na maioria das vezes, é ainda mais complicado cursar uma faculdade de ensino exclusivamente noturno por ser acessível direcionado aos alunos que possuem vínculo de trabalho, porém não conseguem disponibilidade para conciliar a carga horária de estágio durante a semana e acabam por demorar muito mais para ter esta experiência tão importante e então cumprir esta exigência para a formação. Conseguir uma vaga de estágio num cenário concorrido e de poucas vagas é um processo que exige preparação dos candidatos. Mas, também envolve a questão pessoal, onde podemos perceber que a seleção, quando não envolve Coeficiente de Rendimento (CR) ou análise curricular, ela se torna muito subjetiva e a aprovação



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

vai de acordo com a empatia com o candidato, deixando de fora alguns que precisam mais da vaga por já ter extrapolado o período limite do estágio e não podem ficar esperando mais tempo para estagiar.

É importante compreender, a partir destas citadas, as problemáticas que permeiam o Prodocência ser uma oportunidade tão boa, mas que nem todos os estudantes têm acesso. No caso da nossa temática em estágio, como a maioria de nós bolsistas possuímos vínculo de trabalho fora da rotina da faculdade, nos possibilitou um conhecimento aprofundado e acessível para nossas próprias experiências em conseguir o estágio obrigatório e principalmente nos manter nele. Assim como, socializar em forma de diálogo aberto e rodas de conversa com as demais parceiras de curso que passam pela mesma dificuldade ou outras, o debate é sempre muito rico.

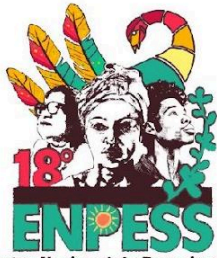
Por isso, o Prodocência de Estágio em Serviço Social, o qual fazemos parte, é um projeto imprescindível para os estudantes. Ele conseguiu ajudar muitos estudantes que não tinham noção sobre a dinâmica do estágio, através das suas frentes de trabalho, principalmente por meio das rodas de conversas “tudo o que você quer saber sobre o estágio”. Se o Prodocência nos ajudou enquanto bolsistas do projeto e tantos outros estudantes a conquistar a tão sonhada vaga de estágio que proporcionará a conclusão da nossa formação acadêmica, ele também ajudará os futuros estudantes que ingressarão na universidade.

6. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Decreto-lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008**. Congresso Nacional. Brasília, DF. 2008. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

CFESS. **Resolução n. 533, de 29 de setembro de 2008**. Regulamenta a supervisão direta de estágio. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>

DANTAS, P., SANTOS, K. **Trabalho e educação: Análise reflexiva da dupla jornada do estudante-trabalhador**. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, Sergipe, p.1-13, setembro, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10182/27/26.pdf>



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SAMPAIO, S. S.; OLIVEIRA, R. de. **O conhecimento sobre a população atendida no estágio em Serviço Social**. Argumentum, Vitória, v. 12, n. 3, p. 296-307, set./dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/argumentum.v12i3.28037>



Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social